Resenha

*Filipe Costa Fontes**

DOOYEWEERD, H. **Filosofia cristã e o sentido da história**. São Paulo: Cultura Cristã, 2024. 228 p.

Herman Dooyeweerd (1894-1977) já não é um desconhecido no cenário acadêmico brasileiro. Faz quinze anos que a primeira tradução de suas obras, a de *No Crepúsculo do Pensamento Ocidental*,[1] começou a circular por aqui. De lá para cá, outros dois textos de sua pena foram traduzidos: *Estado e Soberania*,[2] duas palestras sobre filosofia política, e uma versão de *Raízes da Cultura Ocidental*.[3] No ano passado (2024), a Editora Monergismo publicou *Filosofia Cristã e o Sentido da História* (*Christian Philosophy and the Meaning of History*).

Em *Creative Minds in Contemporary Theology,* editado por Philip Hugues, William Young afirma:

> A importância da contribuição de Dooyeweerd para o pensamento cristão dificilmente pode ser superestimada. Ele forjou uma poderosa arma em sua crítica transcendental ao pensamento teórico, por meio da qual as fortalezas da incredulidade podem ser atacadas em seus próprios fundamentos. Ele ofereceu uma análise penetrante e detalhada do desenvolvimento da filosofia ocidental, na qual os métodos da Nova Crítica demonstram sua fecundidade. Ele forneceu uma refutação de fato à alegação de que nunca houve uma filosofia cristã, ao

* Mestre e doutor em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie; mestre em Teologia Filosófica pelo CPAJ; licenciado em Filosofia pelo Centro Universitário Assunção; graduado em Teologia pelo Seminário Presbiteriano Rev. José Manoel da Conceição; professor de Teologia Filosófica no CPAJ.

1 DOOYEWEERD, H. *No crepúsculo do pensamento ocidental.* São Paulo: Hagnos, 2010.

2 DOOYEWEERD, H. *Estado e soberania*. São Paulo: Vida Nova, 2014.

3 DOOYEWEERD, H. *Raízes da cultura ocidental.* São Paulo: Cultura Cristã, 2015.

> produzir um exemplar em escala completa. A imponência da construção sistemática de seu pensamento é igualada pela insistência incansável de que todo pensamento deve ser levado cativo à obediência de Cristo.[4]

Filosofia Cristã e o Sentido da História é um exemplo dessa abrangência sistemática que caracteriza o pensamento do filósofo holandês. Ela é uma antologia composta por quatro textos tematicamente relacionados, que apresentam algumas das principais ideias de Dooyeweerd sobre a história.

Além do prefácio original, escrito por Daniel Strauss, a edição brasileira traz um prefácio escrito pelo Dr. Fabrício Tavares, um dos principais estudiosos da filosofia da ideia cosmonômica em nosso país. Esse prefácio, mais robusto, além de introduzir o leitor aos textos dooyeweerdianos que tem em mãos, contextualiza muitas das ideias apresentadas nela, situando-as nas interações que Dooyeweerd promoveu com o pensamento de historiadores de sua época, como Oswald Spengler (1880-1936) e Arnold Toynbee (1889-1975). Ele também faz alusão à maneira como as ideias de Dooyeweerd foram recebidas e reverberadas por especialistas do campo da história, dentro da própria tradição reformacional. Tavares destaca, por exemplo, como C. T. McIntire propôs certas correções ou ajustes ao entendimento dooyeweerdiano sobre a natureza da história,[5] oferecendo ao leitor indicativos a respeito das limitações da filosofia reformacional, das suas diferenças internas e dos avanços naturais promovidos pelos seus sucessores.

O primeiro capítulo traz um ensaio intitulado "Filosofia calvinista", publicado pela primeira vez, em 1956, em um manual de ciência, arte e religião editado pelo historiador holandês Eduard Jan Dijksterhuis (1892-1965). Esse ensaio funciona como uma espécie de introdução à filosofia da ideia cosmonômica. Nele, Dooyeweerd segue o caminho dos três passos, apresentado no primeiro livro de *Uma nova crítica do pensamento teórico*, e apresenta a sua crítica transcendental, que sustenta a natureza essencialmente religiosa de todo o pensamento. Destaca-se, nesse capítulo, a breve, mas importante análise dos "motivos básicos religiosos" que controlaram o pensamento ocidental em seu desenvolvimento, especialmente porque essa teoria tem lugar importante na maneira como Dooyeweerd compreendeu a dinâmica histórica e sua articulação teórica.

O capítulo 2, "O sentido da história", foi escrito em 1942 para uma coletânea de mesmo nome, editada pelo filósofo holandês Johannes Diderik Bierens de Haan (1866-1943). Nesse brevíssimo ensaio de apenas 12 páginas,

---

4 YOUNG, W. Herman Dooyeweerd. In*:* HUGUES, P. E. *Creative Minds in Contemporary Theology.* Grand Rapids: Eerdmans, 1966, p. 293.

5 Cf. DOOYEWEERD, *Filosofia cristã e o sentido da história*, p. 22-23.

Dooyeweerd trata do aspecto histórico em sua estrutura modal.[6] Ele propõe que o núcleo de sentido da modalidade histórica é a formação cultural. Ao invés de reduzir a história a uma sucessão causal de eventos, Dooyeweerd defende que ela seja vista como um desdobramento normativo, orientado pela fé e pela resposta humana aos mandatos divinos. A partir dessa proposta, ele promove uma distinção entre culturas abertas e fechadas, seguindo o critério da diferenciação, relacionando-o às analogias modais,[7] e argumenta que a compreensão cristã da história deve reconhecer tanto a direção redentora de Deus quanto os desvios idolátricos presentes nas culturas humanas.

O terceiro capítulo traz o texto de uma palestra proferida, originalmente, por ocasião da comemoração dos 150 anos da Academia Real Holandesa de Ciências e Humanidades, em maio de 1958. Esse texto, intitulado "Os critérios das tendências progressivas e reacionárias", é uma das contribuições mais ousadas de Dooyeweerd à reflexão sobre a história. Seu título original é "Critérios para identificar movimentos progressistas e reacionários no desenvolvimento histórico". É provável que a tradução tenha optado por *progressiva* ao invés de *progressista* para evitar a equiparação da ideia de progresso presente na filosofia dooyeweerdiana com a tendência político-ideológica presente no cenário contemporâneo.

Em resumo, o propósito principal desse ensaio é oferecer uma crítica ao historicismo, que, em outro lugar, é definido como a abordagem que "faz do ponto de vista histórico algo oniabrangente, absorvendo todos os outros aspectos do horizonte da experiência humana" e concebe todos os nossos padrões e concepções científicas, filosóficas, éticas, estéticas, políticas e religiosas como "expressão da mentalidade de uma cultura ou civilização particular".[8] Dooyeweerd argumenta que essa concepção da história como pura sucessão factual, desprovida de normas ou valores transcendentais, ignora a estrutura do aspecto histórico, que é, essencialmente, normativa. Para ele, a história não é apenas "aquilo que aconteceu", mas "aquilo que foi feito com um propósito",

---

6 A filosofia da ideia cosmonômica concebe a realidade, não como uma coleção de essências isoladas, mas como uma diversidade entrelaçada de coisas concretas e eventos, que formam uma totalidade de significado. Segundo ela, a experiência que temos das coisas concretas e eventos é mediada por uma variedade de camadas de sentido, chamadas de *aspectos modais* ou, simplesmente, *modalidades*, que expressam a vastidão da sabedoria de Deus refratada no mundo temporal. Dooyeweerd identificou quinze aspectos, assim organizados do mais simples ao mais complexo: aritmético, espacial, cinemático, físico, biótico, psíquico, analítico, histórico, linguístico, social, econômico, estético, jurídico, moral e pístico (relativo à fé). Cada um desses aspectos possui uma estrutura de lei própria, que garante seu núcleo de significado e sua distinção em relação aos demais. Essa estrutura modal fundamenta a especificidade de cada esfera da experiência.

7 Analogias modais são as relações entre os diferentes aspectos, que permitem a interconexão dos diversos sentidos da realidade.

8 DOOYEWEERD, H. *No crepúsculo do pensamento*. Brasília: Monergismo, 2018, p. 108.

o que deve levar o historiador a operar com critérios capazes de avaliar a direção das ações históricas e distinguir entre aquelas que cooperam ou violam a ordem criacional. O desafio seria identificar critérios legítimos para avaliar se uma tendência história é progressiva ou reacionária. Isto é, se ela contribui para a abertura cultural, em conformidade com a ordem criacional, ou promove retrocesso em relação ao chamado divino. Dooyeweerd sustenta que esses critérios não podem ser encontrados, nem na própria história, nem na ciência histórica moderna, que se desenvolveu sob o paradigma da neutralidade e eliminou os juízos normativos, em nome da suposta objetividade, mas em uma filosofia integralmente cristã, orientada pelo motivo bíblico de *criação, queda e redenção*. Apenas uma filosofia como essa permite ao historiador reconhecer que a história humana ocorre sob o impacto de duas direções opostas: a ação do Espírito de Deus, que promove abertura normativa, justiça, responsabilidade e diferenciação legítima, ou a ação humana idólatra, que consiste na absolutização de aspectos criados, e conduz à desintegração cultural, à opressão e ao fechamento reacionário.

Na filosofia da ideia cosmonômica, portanto, a distinção entre progresso e regresso é feita a partir do critério da fidelidade ou não às estruturas normativas da criação, que podem ser corretamente descobertas a partir de um ponto de vista reformacional.

O quarto e último capítulo é, entre todos, o mais apologético. "Os perigos do desarmamento espiritual da cristandade no campo da ciência", publicado originalmente como um capítulo do livro *Espiritualmente Indefeso ou Resiliente? O desarmamento espiritual do cristianismo sob influências anabatistas de vários tipos*, editado por Jacobus Hendrik de Goede Jr. em 1937, é uma espécie de crítica à capitulação intelectual de muitos cristãos aos pressupostos da ciência moderna. Ao longo desse texto, Dooyeweerd traça uma genealogia do ideal humanista de ciência e de seus desdobramentos modernos, no racionalismo e no empirismo, e mostra como, em cada etapa, pensadores cristãos assumiram esses paradigmas, sem atentarem para os pressupostos apóstatas que os fundamentavam. Segundo Dooyeweerd, a consequência disso teria sido a perda de uma visão verdadeiramente cristã da ciência, e sua substituição por versões sintéticas e inconsistentes.

Ele sustenta que, apenas quando os cristãos reconhecem que toda atividade científica é religiosamente orientada, é possível recuperar o domínio da investigação científica para o Reino de Deus. A partir desse pressuposto, Dooyeweerd convida os cristãos a assumirem a responsabilidade de desenvolver uma filosofia cristã sólida, que possa servir de fundamento para todas as ciências particulares. Em suas palavras, ainda atuais:

> Todos os cristãos que, em seu trabalho científico, envergonham-se do Nome de Cristo Jesus, uma vez que buscam honra entre os homens, serão totalmente

> inúteis nessa valorosa campanha de recapturar a ciência (um dos grandes poderes da cultura ocidental) para o Reino de Deus. Nessa luta, porém, não estaremos desamparados, contanto que travemos o combate revestidos de toda a armadura da fé naquele que disse: "Toda autoridade me foi dada no céu e na terra", e igualmente: "tende bom ânimo; eu venci o mundo".[9]

Filosofia Cristã e o Sentido da História chega para ampliar o contato da academia teológico-filosófica brasileira com o pensamento de Herman Dooyeweerd. Com proposta semelhante à de *Estado e Soberania*, publicado em 2014 pela Editora Vida Nova, que promoveu o primeiro contato dos leitores de língua portuguesa com as ideias políticas de Dooyeweerd, essa obra promove o primeiro contato desses leitores com as ideias de Dooyeweerd sobre a história. De certo modo, isso já tinha sido feito por *Raízes da Cultura Ocidental*, publicada pela Editora Cultura Cristã em 2015. Mas enquanto aquela obra faz isso de maneira aplicada, esta coloca o leitor em contato direto com as teses de Dooyeweerd sobre o desenvolvimento histórico-cultural e a teoria histórica.

O leitor não deve esperar por um texto fácil. A filosofia da ideia cosmonômica é um edifício teórico rigoroso, forjado no contexto de diálogos filosóficos específicos, e que desenvolveu uma terminologia muito particular. Logo, aqueles que já estão familiarizados com o pensamento de Dooyeweerd ou com as ênfases e debates da filosofia moderno-contemporânea, especialmente, no campo da historiografia, se beneficiarão mais facilmente da obra. Isso não significa, porém, que outros leitores também não possam se beneficiar dela. Ela inclusive possui, ao final, um esboço biográfico de Dooyeweerd e um glossário terminológico bem elaborado, que são recursos valiosos para quem está se aproximando da filosofia da ideia cosmonômica pela primeira vez.

Recomendo, com entusiasmo, a leitura de *Filosofia Cristã e o Sentido da História*. É uma obra que conjuga pensamento rigoroso com compromisso cristão e nos oferece mais um estímulo para levarmos cativo todo pensamento à obediência de Cristo.

---

9 DOOYEWEERD, *Filosofia cristã e o sentido da história*, p. 189.